

# O processo de morte e morrer sob a ótica da enfermagem nas unidades de terapia intensiva

The process of death and dying from the perspective of nursing in intensive care units

El proceso de morir y morir desde la perspectiva de la enfermería en unidades de cuidados intensivos

Camila Regina Paiva de Almeida<sup>1</sup>, Joelma Aparecida de Paula Oliveira<sup>2</sup>, Thainá Oliveira Lima<sup>3</sup>, Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>4</sup>, Denize Duarte Celento<sup>5</sup>, Lilia Marques Simões Rodrigues<sup>6</sup>

Como citar esse artigo. Almeida CRP, Oliveira JAP, Lima TO, Ribeiro MLJ, Celento DD, Rodrigues LMS. O processo de morte e morrer sob a ótica da enfermagem nas unidades de terapia intensiva. Rev Pró-UniversUS. 2024; 15(1):225-237.230



## Resumo

O enfrentamento do enfermeiro durante o processo de morte e morrer nas unidades de terapia intensiva e o reflexo negativo acerca da baixa abordagem do tema morte durante a formação acadêmica, ainda se faz presente. O estudo consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória, de busca bibliográfica integrativa através da análise de artigos e livros. Utilizaram-se os seguintes descritores: UTI, Morte, Enfermagem, com o operador booleano “AND”, nas bases de dados: LILACS, BDNF e GOOGLE ACADÊMICO. Ao todo foram encontrados 768 artigos, porém, após aplicação de critérios de refinamento, foram incluídos um total de 13 artigos no estudo. Observou-se, dentro das unidades de terapia intensiva, a importância da espiritualidade para com o enfrentamento do enfermeiro no processo de morte e morrer, e evidenciou a relevância do preparo durante a academia para melhor entretenimento e percepção sobre a morte/finitude.

**Palavras-chave:** Morte; Unidade de Terapia Intensiva; Processo de Morte e Morrer; Enfermeiro.

## Abstract

Nurses' confrontation during the process of death and dying in intensive care units and the negative reflection regarding the low approach to the topic of death during academic training is still present. The study consisted of exploratory qualitative research, an integrative bibliographic search through the analysis of articles and books. The following descriptors were used: ICU, Death, Nursing, with the Boolean operator “AND”, in the databases: LILACS, BDNF and GOOGLE ACADÊMICO. In total, 768 articles were found, however, after applying refinement criteria, a total of 13 articles were included in the study. Within the intensive care units, the importance of spirituality was observed in the nurses' coping with the process of death and dying, and highlighted the relevance of preparation during the gym for better entertainment and perception about death/finitude.

**Key words:** Death; Intensive Care Unit; Process of Death and Dying; Nurse.

## Resumen

El enfrentamiento de los enfermeros durante el proceso de muerte y el morir en unidades de cuidados intensivos y la reflexión negativa sobre el bajo abordaje del tema de la muerte durante la formación académica. El estudio consistió en una investigación cualitativa exploratoria, una búsqueda bibliográfica integradora a través del análisis de artículos y libros. Se utilizaron los siguientes descriptores: UCI, Muerte, Enfermería, con el operador booleano “Y”, en las bases de datos: LILACS, BDNF y GOOGLE ACADÊMICO. En total se encontraron 768 artículos, sin embargo, luego de aplicar criterios de refinamiento se incluyeron en el estudio un total de 13 artículos. En las unidades de cuidados intensivos, se observó la importancia de la espiritualidad en el afrontamiento del proceso de muerte y morir por parte de los enfermeros, y se destacó la relevancia de la preparación durante el gimnasio para un mejor entretenimiento y percepción sobre la muerte/finitud.

**Palabras clave:** Muerte; Unidad de Terapia Intensiva; Proceso de Muerte y Morir; Enfermero.

Afiliação dos autores: <sup>1</sup>Graduada de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: campipaiva146@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9193-6797>.

<sup>2</sup>Pós-graduada em Terapia Intensiva pela Faculdade Farmat. Pós-graduada em Saúde da Família pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Enfermeira Intensivista do Hospital Universitário de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: joelmaepf@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0135-7511>. <sup>3</sup>Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9900-4591>. <sup>4</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade de Vassouras. Professor Assistente II do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. Enfermeiro Responsável Técnico do Serviço de Hemodinâmica do Hospital Universitário de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: mlj30ribeiro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2800-0232>. <sup>5</sup>Mestre em Ciências do Cuidado e Saúde. Especialista em Administração Hospitalar. Pró Reitora da Saúde da Universidade de Vassouras. Docente do Curso de Enfermagem Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: Denise.celento@univassouras.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1829-759X>.

<sup>6</sup>Mestre em Enfermagem pela EEAAC-UFF. MBA em Administração Hospitalar, Professora Titular e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: liliastrodrigues21@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>

E-mail de correspondência: campipaiva146@gmail.com

Recebido em: 04/12/23 Aceito em: 27/03/24.

## Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva, consiste num setor dentro dos hospitais, que conta com tecnologia de ponta, alta capacitação de profissionais de saúde para o tratamento de pacientes críticos que necessitem de cuidados rápidos e intensivos. Consiste num ambiente fechado, restrito, que por sua vez limita o interlace com os demais setores. Por se tratar de um local destinado aos pacientes graves, a morte constitui uma realidade comum, que acomete os pacientes frequentemente diante de seus quadros clínicos<sup>1</sup>.

O tema morte, por mais vivenciado que seja ainda é pouco abordado no dia a dia de muitas pessoas. É visto sob diferentes dimensões por se tratar de um assunto altamente subjetivo, com um entendimento influenciável por crenças religiosas, culturas e pela experiência de cada pessoa<sup>2</sup>.

Durante a formação acadêmica, por ser pouco abordado, reflete negativamente no que diz a respeito à vida dos profissionais quando estes se deparam o cotidiano de trabalho dentro das unidades de terapia intensiva. Encontra-se uma gama de sentimentos e pensamentos a respeito do processo de morte e morrer pelo fato de não serem preparados a lidar e enfrentar adequadamente o processo de morte e morrer em suas rotinas<sup>3</sup>.

A rotina de trabalho da equipe de enfermagem dentro das instituições hospitalares se caracteriza por ser complexa, de inúmeras responsabilidades, tanto como profissional, quanto como ser humano. Nela, é prezada a recuperação da saúde do paciente, bem como o seu bem-estar, o respeito aos seus direitos, culturas e crenças pessoais, e sua sensibilidade diante daquele momento em que se encontra. Entretanto, devido a gravidade, infelizmente, o desfecho de muitos pacientes que se encontram dentro das unidades de terapia intensiva, consiste no óbito<sup>4</sup>.

Mesmo tendo a plena certeza de que morrer é inevitável, intrínseco à vida e que um dia seremos acometido pela morte, por ser tratado como algo já esperado e por profissionais de saúde precisar conviver diariamente com este acontecimento, ainda existe muito medo, insegurança e sentimentos negativos no que diz a respeito à sua aceitação e enfrentamento. A maneira de como esse processo é entendido e vivenciado por cada profissional reflete diretamente na sua relação profissional, e conseqüentemente na sua assistência para com o enfermo<sup>5</sup>.

Lidar com a morte consiste numa “montanha russa” de emoções e sentimentos, que variam entre: raiva, revolta, tristeza, negação, depressão e principalmente o de impotência. O real significado do processo de morte e morrer para os atuantes na área da enfermagem se dá por todas as suas vivências no que

diz a respeito à temática<sup>6</sup>.

Por se tratar de uma temática que influencia de forma direta na atuação do enfermeiro para com os pacientes e também para a sua saúde mental, faz-se por necessário o estudo e preparo do profissional ainda em sua formação acadêmica, para o correto entendimento e enfrentamento, na prática, do processo de morte e morrer dentro das unidades de terapia intensiva. Compreender o que consiste o processo, quais são as suas implicações, os seus desafios, suas vertentes, geram confiança e segurança do enfermeiro em seu exercício, e conseqüentemente, resultados positivos durante a sua assistência<sup>3</sup>.

Durante o processo assistencial da equipe de enfermagem, faz-se necessário não apenas cuidados científicos válidos, devem conter também, princípios e valores humanos. Humanizar os cuidados prestados, os objetivos, envolver profissionais, pacientes, familiares e a instituição de uma forma respeitosa, sensível e ética. Proporcionar um cuidado de qualidade para o enfermo consiste em promover a empatia, o respeito, o compromisso de forma individualizada para cada paciente<sup>1</sup>.

Durante um período de experiência no estágio supervisionado em enfermagem no setor de Unidade de Terapia Intensiva, foi possível presenciar alguns óbitos que promoveram reflexões além da ciência e além dos cuidados prestados diretamente para com os pacientes que ali se encontravam. Diante disso, indaga-se: “O vivenciar constante do processo de morte e morrer tem provocado mudanças na prática de cuidado dentro das unidades de terapia intensiva?”

Considerando os fatos e a complexidade acerca do tema em estudo, têm-se as seguintes questões norteadoras: De que maneira o profissional de enfermagem lida com o processo de morte e morrer? Como o entendimento do mesmo reflete sobre o cuidado prestado para com o paciente?

Em resposta às questões evidenciadas, arquitetou-se como objetivo geral de estudo: Compreender como o enfermeiro atua no processo de morte e morrer e como isso reflete nos seus cuidados. Como objetivos específicos traçaram-se a avaliar a atuação do enfermeiro no processo de morte e morrer e a analisar o cuidado de enfermagem diante do processo de morte e morrer encontrados em seus cotidianos.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, buscando familiaridade com o problema. A pesquisa bibliográfica consiste num embasamento teórico, investigado através de um levantamento bibliográfico a partir da utilização de trabalhos já realizados, como em artigos e livros.<sup>7</sup>

Estudo exploratório possibilita a criação de novas vertentes, novos entendimentos sobre determinado assunto<sup>8</sup>, e por fim, qualitativa, estudo de fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis<sup>9</sup>.

Os dados foram coletados em Base de Dados Virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte Base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Portal da CAPES e pelo endereço eletrônico scholar.google.com.br, no período de abril a agosto de 2023.

A estratégia de pesquisa utilizada para busca dos artigos foi a utilização dos descritores UTI, Morte, Enfermagem, com os operadores booleanos “AND”.

## Resultados e Discussão

Foram analisados para o presente estudo 13 artigos científicos, publicados na base de dados BDENF, LILACS, GOOGLE ACADÊMICO no período de 2019 a 2023 que abordavam os descritores: UTI, Morte, Enfermagem. Após a leitura do Material, foi estabelecida uma caracterização desses artigos quanto ao local de publicação, ano de publicação e método de pesquisa utilizado. A partir da caracterização, para efeito de análise dos dados, foram organizadas duas categorias: como se dá o enfrentamento do enfermeiro diante do processo de morte e morrer e como o enfermeiro percebe o processo de morte e morrer.

Em seguida, teve início a segunda etapa, que teve por base a construção do Quadro 1, que contempla os dados dos artigos lidos na íntegra.

**Quadro 1.** Dados dos artigos lidos.

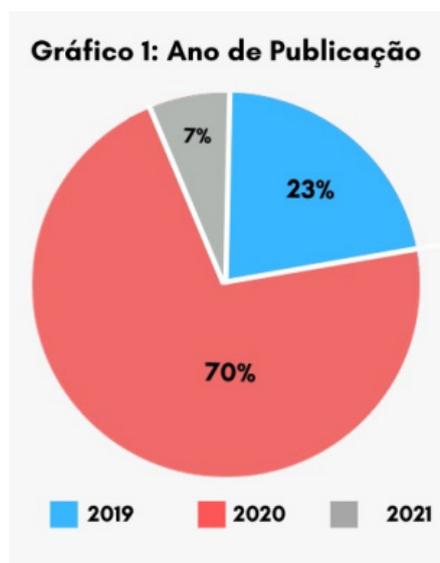
Ano de publicação	Base de dados	Artigos na íntegra online	Periódicos
2019	Google acadêmico	<u>Influências da espiritualidade e religiosidade na assistência de enfermagem a pacientes que fazem o processo morte e morrer</u>	Rev. Pró-UniversUS (Universidade de Vassouras)
2019	Google acadêmico	<u>Enfrentamento da enfermagem diante do processo de morte e morrer: revisão integrativa da literatura</u>	Rev. enferm. atual in derme (online)
2019	Google acadêmico	<u>O papel do enfermeiro intensivista no processo de morte: uma revisão integrativa da literatura</u>	Revista eletrônica Acervo Saúde
2020	LILACS/BDENF-Enfermagem	<u>Lidando com a morte e o morrer em uma unidade de terapia intensiva do Paraná</u>	Rev. enferm. UFPI
2020	LILACS/BDENF-Enfermagem	<u>A morte na unidade de terapia intensiva: percepções da enfermagem</u>	Rev. enferm. UFPI
2020	LILACS	<u>Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude</u>	Revista Ciência Plural (UFRN)

**Quadro 1 (cont.).** Dados dos artigos lidos.

Ano de publicação	Base de dados	Artigos na íntegra online	Periódicos
2020	Google acadêmico	<u>Estratégias de coping diante da terminalidade: perspectivas de técnicos de enfermagem em UTI</u>	Revista Saúde em Redes (online)
2020	Google acadêmico	<u>Significados de morte e morrer para profissionais de unidade de terapia intensiva</u>	Revista Psicol. argum
2020	Google acadêmico	<u>O processo de morte e morrer para a equipe de enfermagem do centro de terapia intensiva</u>	Revi. Pesqui. (Universidade federal do estado do Rio de Janeiro.
2020	Google acadêmico	<u>O cuidado espiritual realizado pela enfermagem na unidade de terapia intensiva</u>	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental
2020	Google acadêmico	<u>O processo de morte e morrer: educação da enfermagem na escola e em serviço</u>	Revista Histe DBR Online
2020	LILACS	<u>A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus</u>	Journal of nursing and Health
2021	Google acadêmico	<u>Percepções do enfermeiro: processo de morte e morrer</u>	Research, Society and Development

Fonte. Dados da pesquisa, 2023.

**Gráfico 1.** Ano de publicação dos artigos



Fonte. Dados da pesquisa, 2023.

## Como se dá o enfrentamento do enfermeiro diante do processo de morte e morrer

As unidades de terapia intensiva, por se tratar de um setor hospitalar destinado ao tratamento e monitoramento de pacientes críticos/graves, apresentam diversas situações delicadas que fazem o enfermeiro tomar posturas necessárias para poder alcançar êxito como profissional. Durante o cotidiano dos enfermeiros dentro de unidades de terapia intensiva, a morte/finitude se apresenta de maneira presente no seu dia a dia. Mesmo lidando diariamente com a morte, os profissionais enfermeiros apresentam ausência de preparo para enfrentamento do processo de morte e morrer durante sua formação acadêmica, tornando-se sua realidade dentro das unidades de terapia intensiva mais difícil. Devido à dificuldade que ainda existe em se falar sobre a morte, os enfermeiros tendem a se acostumar com o episódio com o passar dos anos, agindo de forma profissional, evitando muitas vezes expor seus sentimentos e não se permitindo viver o luto, adotando uma postura fria e firme diante daquele episódio<sup>5</sup>.

O profissional enfermeiro, diante da dificuldade em lidar com o processo de morte e morrer dentro das unidades de terapia intensiva, cria estratégias para o seu enfrentamento diante da sua realidade. Dentre as variáveis formas de enfrentamento, optam por não criar vínculos com os pacientes, o que culmina por serem considerados insensíveis e frios, refletindo na qualidade da assistência prestada ao paciente e sua família, os quais passam a considera o tratamento deficiente ou até mesmo desumano<sup>6</sup>.

No decorrer da assistência de enfermagem, os profissionais encontram exigências que envolvem aspectos tecnológicos e humanos, de habilidades que vão além da tecnologia dura. A utilização da espiritualidade diante do processo de morte e morte consiste numa forma de proteção e conforto daquele profissional consigo mesmo<sup>10</sup>. A inserção da espiritualidade durante o processo, pode culminar em menos sofrimento de abandono, vazio e dor para aquele paciente em estado de finitude<sup>11</sup>.

O ser humano, como forma natural da vida, tende a ignorar a morte, porém, na atuação do enfermeiro para com o paciente, faz-se necessário o entendimento do processo de morte e morrer. A família dos pacientes deposita na equipe de enfermagem sua esperança de um resultado positivo diante do tratamento e recuperação de seus parentes, porém, nem sempre é possível alcançar a cura. Entretanto, a compreensão de que a morte faz parte do ciclo natural da vida, e tendo a fé e a espiritualidade como estratégia de enfrentamento por parte da enfermagem, culmina em um melhor entendimento sobre a morte e como consequência, um

melhor cuidado prestado para com o paciente e seus familiares<sup>4</sup>.

## Como o enfermeiro percebe o processo de morte e morrer

No decorrer do dia a dia dos profissionais de enfermagem, além de estarem atentos às demandas de cuidados existentes, faz-se necessário a atenção para o que é julgado como transpessoal, atenção àquilo que transcende o material. No que se refere ao processo de morte e morrer, cada profissional tem um olhar diferente, uma postura e percepção diferente, o que os torna individuais e profissionais naquilo que se prontificou a realizar.

O processo de morte e morrer, está inserido no cotidiano de muitos enfermeiros. Dentro das unidades de terapia intensiva, por se tratar de um ambiente destinado aos cuidados complexos ao paciente crítico/grave, ela é ainda mais presente. Portanto, lidar com a morte neste setor é um processo dinâmico, cuja percepção pode mudar com o passar do tempo e dos acontecimentos ali presentes<sup>6</sup>.

Pelo fato das as unidades de terapia intensiva terem todo o aparato tecnológico voltado para a manutenção da vida e recuperação da saúde, quando o enfermeiro presencia o óbito de algum paciente, sente-se frustrado, apreensivo e impotente. Muitas vezes, coloca em questão o seu preparo e sabedoria diante de tudo o que estudou durante a sua formação. Apesar da morte estar presente no cotidiano do profissional enfermeiro, esta passa por um período de negação, pois possui a consciência de que foi preparado para salvar vidas, restabelecer a saúde, recusando-se, assim, a aceitar a morte<sup>4</sup>.

A enfermagem consiste numa profissão cujo sinônimo é o cuidado. Nela encontram-se diferentes formas de exercer o cuidado, seja pelas técnicas, pelas palavras, pelos gestos, dentre outros. Neste contexto, o vínculo entre paciente-enfermeiro faz-se importante, visto que o cuidado vai além do que é previsto em manuais e protocolos. Durante a sua prática, o profissional como forma de proteção e enfrentamento tende a se distanciar do paciente que se encontra em risco iminente de morte, muitas vezes pelo desgaste emocional, pelo envolvimento exacerbado com o paciente e do preparo ineficiente para lidar com tal situação<sup>12</sup>.

A carência de preparo em lidar com o óbito, com o sofrimento imputado à família e aos enfermeiros leva-os a um comportamento mecanicista, o que interfere diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente e sua família. Prestam a assistência de maneira a suprir as necessidades fisiológicas daquele paciente e nada mais que isso. Consideram o sofrimento inevitável em casos de vivência do óbito, sendo assim, prefere não

criar vínculos, o que causa a aparência de insensíveis, frios e indiferentes. Portanto, reflete no cuidado, o que diz a respeito a identidade, a história de vida e a espiritualidade daquele paciente<sup>2</sup>.

## Conclusão

O estudo em questão teve como objetivo compreender como o enfermeiro atua no processo de morte e morrer e como isso reflete nos seus cuidados em unidade de terapia intensiva. Por se tratar de um assunto delicado, a morte é pouco falada no dia a dia de muitas pessoas. Para o enfermeiro, a ausência de discussão da temática torna a sua prática mais difícil, devido ao grande número de óbitos encontrados dentro dos hospitais, principalmente nas unidades de terapia intensiva.

A enfermagem por se tratar de uma profissão cujo sinônimo é cuidado, está presente em todos os momentos da vida de todos os seres humanos. Desde o nascimento até o óbito, que quando ocorridos em unidades hospitalares são amparados por profissionais de enfermagem. Com isso, para que o profissional saiba lidar com todas as situações decorrentes dos seus dias a dia, é preciso de preparo adequado durante sua formação acadêmica sobre técnicas, práticas e simulações do que é encontrado em seus exercícios. Já no trabalho, é indispensável o amparo psicológico para ajudá-los a entender e aceitar o processo de morte e morrer como um todo.

Diante disso, como forma de autoproteção, os enfermeiros utilizam da espiritualidade/religiosidade para sentir-se confortados diante do óbito. Procuram respostas em suas crenças para suprir a falta do preparo adequado para o entendimento do processo de morte e morrer.

## Referências

- 1.Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização, 2021.
- 2.Silva AE, Ribeiro SA, Ferreira GJ, Silva JMD, de Oliveira LA, de Jesus SB, Carvalho TV. Percepções do enfermeiro: Processo de morte e morrer. *Research, Society and Development*, 2021; 10(4); e-33310414112-e33310414112.
- 3.Hott MCM, dos Santos Reinaldo AM. O processo de morte e morrer: educação da enfermagem na escola e em serviço. *Revista HISTEDBR Online*, 2020; 10; e020055-e020055.
- 4.da Silva AGI, Carneiro BRF, da Cruz CDNS, da Luz RS, Costa GF, da Silva MR,...., Sardinha DM. O papel do enfermeiro intensivista no processo de morte: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 37, e1764-e1764.
- 5.da Cunha MAP, da Silva Santos, EP, Ferreira MTA, Balduino LS, da Costa AMS, Ribeiro AMN. Death in the intensive therapy unit: nursing perceptions/ A morte na unidade de terapia intensiva: percepções da enfermagem/ Muerte en la unidade de terapia intensiva: percepciones de e fermería. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2020; 9.
- 6.Chuista ITN, Silva VAD, Ribeiro BMDSS, Miranda JAMD, Silva JDD,

Marcon SS. Lidando com a morte e o morrer em uma unidade de terapia intensiva do Paraná. *Rev. Enferm. UFPI*, 2020;e11470-e11470.

7.Pizzani L, da Silva RC, Belo SF, Hampshire MCPI. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 2012; 10(2), 53-66.

8.Aguirre M, Alonso N. O estudo exploratório: Minha aproximação ao mundo da investigação qualitativa. *Investigación y educación en enfermería*, 2011; 29(3), 492-499.

9.de Souza Minayo MC, Deslandes Sf, Gomes R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada, 2001.

10.Ferraboli SF, de Quadros A. Estratégias de coping diante da terminalidade: perspectivas de técnicos de enfermagem em UTI. *Saúde em redes*, 2020; 6(2), 153-163.

11.de Souza MT, Nascimento CA, dos Santos Spezani R. Influências da espiritualidade e religiosidade na assistência de enfermagem a pacientes que facejam o processo morte-morrer. *Revista Pró-univerSUS*, 2019; 10(2), 32-38.

12.de Lima Lopes MFG, de Melo YST, de Lucena Santos MWC, Oliveira DAL, Maciel AMSB. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Revista Ciência Plural*, 2020; 6(2), 82-100.